

12

Considerações finais

Este trabalho procurou mostrar, com base em parâmetros teóricos estabelecidos solidamente no campo da Linguística, a ocorrência da gramaticalização. Para isso, foi-se aos estudiosos desse acontecimento que apresentam pontos de vista complementares uns aos outros, de modo que se chegasse a um construto capaz de subsidiar a análise de casos já pesquisados e, outrossim, de levantarem-se hipóteses plausíveis para a questão.

Percebeu-se, desde o início da empreitada, que a perspectiva pancrônica – tanto no ponto de vista eminentemente Formalista, quanto no Funcionalista – é a que melhor elucida elementos para o aprofundamento no fenômeno. Isso porque a gramática, como se quis demonstrar, não é um grupo hermeticamente fechado e petrificado, mas está em constante evolução e mudança, porquanto ferramenta de análise dos fatos que se passam num idioma num dado estado de língua. Assim sendo, a gramaticalização, como processo/ paradigmática, corrobora que o compêndio gramatical está aberto à entrada de novos itens instrumentais, provenientes de itens lexicais do idioma, que, uma vez com papel proeminente de articuladores do discurso, dão à gramática a aludida dinamicidade de que se falou.

Por fim, para que essa pesquisa se sustente e comprove produtividade e relevância, precisou-se ir a casos empíricos em que a gramaticalização ocorreu no passado e no presente, e, ademais, como se disse, ir a casos hipotéticos de gramaticalização, embasados pela estrutura teórica que se levantou.

Com base em todos esses dados, a pesquisa pôde revelar a dinamicidade da gramática e como, *grosso modo*, seus itens chegam a ela – pela gramaticalização.